

Os danos sociais e neurológicos da indústria pornográfica

Como a indústria pornográfica afeta as relações — violência entre indivíduos e fetichização da mulher lésbica

The social and neurological damages of the pornography industry

How pornography industry affects social relations — violence between individuals and the fetishization of lesbians

Arthur Neves

Felipe Megale Oliveira

Fernanda Silva Panico

Letícia Ramos Fernandes

Pedro Henrique Fadim Alves

Rafaella Pinheiro Rios

RESUMO

O presente estudo objetiva discutir sobre os danos sociais e neurológicos causados pela indústria pornográfica nos indivíduos. O artigo conta com o apoio de dados estatísticos sobre os números de consumidores de pornografia, pesquisas e estudos externos, definições e pensamentos filosóficos de teóricos. Com a interpretação e reflexão crítica dos materiais coletados, foi possível entender como ocorre o processo de vício em pornografia e quais são as consequências e efeitos da exposição contínua a esses materiais. Esse trabalho, também tem o objetivo de ressaltar como a saúde mental e as relações sociais do indivíduo são afetadas pela imagem distorcida das relações sexuais criada pelos conteúdos pornográficos, que são geradores de violência, ressaltando a fetichização da mulher lésbica como uma das formas de violência.

Palavras-chaves: indústria pornográfica, pornografia, vício, violência e corpo lésbico

ABSTRACT

This article will present different conceptions about the fetishization of women, based on philosophers such as Karl Marx and Freud. Some authors were also used as a basis for the understanding of these philosophers in a deeper and more critical way. We will present

comparisons about the respective views of the philosophical authors, towards the conception of female bodies, analyzing how the fetishization of women is something that is rooted deep in society, in the case of something that is seen as banal until today. We will include the capitalist issue in the text, analyzing how fetish is used for profit, using patriarchy in its favor and hypnotizing its consumers. Ending the article, we will discuss the psychological consequences of fetishization within society, pointing out damages within the male and female audience.

Keywords: pornography industry, pornography, addiction, violence and lesbian body

INTRODUÇÃO

Atualmente, a pornografia representa uma indústria que movimenta, em média, 100 bilhões de dólares anuais (Jornal da Faculdade de Direito da Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2020) e chega a contabilizar 81 milhões de visitantes por dia (Canaltech, 2018). O avanço dessa indústria foi impulsionado pelo desenvolvimento tecnológico e evolução dos canais digitais, popularizando e facilitando o consumo de conteúdo explícito. Com isso, visto o grande alcance global da pornografia e a notável falta de estudos acerca do assunto, vimos a necessidade de construir um debate sobre seus impactos nas relações sociais e no indivíduo.

O presente estudo tem como objetivo entender os danos sociais e neurológicos que essa indústria pode causar em seus consumidores, ressaltando o consumo de conteúdo explícito como possível gerador de relações de violência entre indivíduos e fetichização das mulheres, sobretudo, lésbicas. Para isso, de acordo com Hald, define-se pornografia como qualquer tipo de material destinado a criar ou aumentar excitação sexual no receptor e que contém a exposição explícita dos órgãos genitais ou de atos sexuais (2006, apud D'ABREU, 2013).

O trabalho iniciará com uma análise dos danos neurológicos gerados pelo consumo de pornografia. Em seguida, abordará discussões acerca da relação entre a indústria pornográfica e a perpetuação da violência contra a mulher, destacando a fetichização lésbica como forma de agressão e o papel da pornografia na manutenção desse comportamento.

Pornografia: danos neurológicos

Para análise dos efeitos neurológicos da pornografia no indivíduo, é preciso entender o papel da dopamina no vício em conteúdo explícito. A dopamina é um neurotransmissor que causa sensações subjetivas de prazer ao ser liberado. Por causa disso, pode gerar a repetição de determinados comportamentos, funcionando como um sistema de recompensa cerebral.

Repetidas exposições à esse estímulo dão início a um processo de tolerância no organismo: são necessárias doses cada vez maiores e mais frequentes da substância ou comportamento que libera dopamina para atingir a mesma satisfação da primeira vez, caracterizando o início de um vício.

No contexto da pornografia, esse sistema de recompensa funciona da mesma forma. Um estudo liderado pela Universidade de Cambridge (2015), onde diferentes estímulos (imagens sexuais e neutras) foram apresentados a pessoas viciadas em pornografia e a voluntários saudáveis, mostrou que os indivíduos com vício demonstram preferência por novidade sexual, mas seus cérebros não respondem de maneira tão recompensadora a um estímulo repetido. Isso configura um quadro de habituação (ou dessensibilização), o que impulsiona a busca por mais conteúdo pornográfico para obter a mesma sensação inicial, alimentando o vício.

Além do desenvolvimento de um comportamento vicioso, o consumo de pornografia possui outros efeitos negativos na saúde mental e emocional do indivíduo. Como o conteúdo pornográfico disponível é ilimitado, de fácil acesso e apresenta grande diversidade de estímulos, o usuário passa a não ter desejo sexual e prefere atos solitários ao sexo com parceiro(a). Dessa maneira, a pornografia gera uma tendência ao isolamento e “facilita o aparecimento de transtornos psicossociais e dificuldades de relacionamento” (Perrotta G, 2020).

De acordo com dados coletados pelo Instituto Salk, 58% dos viciados em pornografia em todo o mundo foram diagnosticados com depressão. O consumo exagerado de pornografia torna a vivência social escassa, já que ele gera uma sensação de desconforto no indivíduo, que evita falar abertamente sobre seu vício. Como resultado, situações sociais passam a ser incômodas e, portanto, evitadas. No âmbito dos relacionamentos, acontece o enfraquecimento de conexões com amigos, parceiros e familiares, devido à preferência pela solidão e redução do envolvimento social e emocional.

Em coletânea de entrevistas realizada por Bruno Farias Mendes, que reúne relatos de consumidores compulsivos de pornografia *on-line*, é possível notar dificuldades nos relacionamentos amorosos dos entrevistados. A vida sexual dos indivíduos é comprometida, já que há “redução do interesse na parceira, provocado pela substituição do estímulo sexual físico pelo imaginário”. Ademais, o sentimento de repulsa e vergonha estão muito presentes nos depoimentos, por causa da existência do vício, o que acaba prejudicando a relação entre parceiros.

Ao mesmo tempo, os indivíduos mostraram uma melhora em seu bem-estar socioemocional quando interromperam o consumo de material pornográfico. A pornografia é utilizada como uma fuga temporária de sentimentos negativos. Sendo assim, ao remover esse estímulo, os indivíduos apresentam “[...] mais energia, mais foco, melhora na socialização, melhora no tratamento com as mulheres [...]”, além de mais tempo livre, uma vez que podem se concentrar em outras atividades que não sejam seu próprio vício, como o convívio social.

Pornografia: violência através da imagem

A “alegoria da caverna” é um dos textos mais conhecidos de Platão, e está presente em sua obra “A República”. Nessa metáfora, o filósofo representa a sua visão sobre a realidade, onde há dois mundos: o sensível e o inteligível. Na caverna, prisioneiros vivem no conforto de conhecer apenas sombras do real saber; meras ilusões e projeções da realidade. Eles estão presos pelas correntes da ignorância e não conseguem ver o mundo exterior, onde é possível obter o conhecimento verdadeiro. Nessa história, o mundo sensível é representado pela caverna, já que é onde há as sombras, as trevas e a imperfeição e o mundo da opinião; a região exterior da caverna é a representação do mundo inteligível, o lado da luz, onde há a perfeição, o bem e a razão.

Aplicando essa ideia ao contexto do consumo de pornografia, entende-se as relações pornográficas como a “caverna”, onde o usuário compreende o sexo de maneira deturpada e irreal. Por isso, quando se desafia a ter relações com outra pessoa, há uma grande quebra de expectativa entre o que consome e a realidade que vive.

Como já mencionado, a pornografia desencadeia um processo de vício onde a pessoa necessita de cada vez mais estímulo para obter o mesmo nível de excitação inicial. Assim, os materiais pesquisados tornam-se cada vez mais violentos, e acontece uma normalização dessa violência para o indivíduo (imagem distorcida da realidade). Portanto, o indivíduo torna-se mais violento e espera algo à altura de seu parceiro.

Segundo dados obtidos pela pesquisa de Bridges et al. (2010), que analisaram 304 cenas presentes em vídeos pornográficos, 88,2% apresentavam agressão física e 48,7% agressão verbal; as principais cenas observadas envolviam conteúdos relacionados a espancamento, engasgos durante o sexo e insultos direcionados ao parceiro. Além disso, foi verificado que 94,4% dos atos de agressão eram direcionados a mulheres e, em 70,3% dos casos, os agressores eram os homens. Isso mostra a realidade de submissão e objetificação vivenciada pela mulher, que é difundida pela pornografia.

Dentro deste contexto, observa-se o frequente uso de cenas onde a mulher é colocada em uma situação de desconforto mas, apesar de recusar o sexo, comporta-se com aceitação, o que contribui para a perpetuação de mitos do estupro (Malamuth e Check, 1985). Ou seja, essa relação de poder que o homem apresenta em relação à mulher, onde tem a capacidade de fazê-la consentir com a relação sexual forçada, reforça a ideia de que a mulher tem o dever de satisfazer sexualmente o homem e que a resistência feminina significa um sinal para a insistência, havendo, de qualquer forma, prazer ao final da relação. Portanto, há a banalização da violência dentro de relacionamentos e relações sexuais.

Dessa maneira, identifica-se a pornografia como reprodutora de comportamentos de violência e relações de submissão/poder, normalizando a violência contra a mulher e perpetuando a cultura do estupro. O conteúdo pornográfico afeta, ainda, as relações interpessoais dos indivíduos, que reproduzem a violência apresentada em um contexto pessoal.

Corpo lésbico - fetichização como forma de violência

Um possível recorte a ser feito dentro do tema é a relação entre mulheres lésbicas e a indústria pornográfica. Para isso é necessário definir o conceito de heterossexualidade compulsória. A compulsoriedade representa algo de caráter obrigatório, portanto, esse termo indica que as pessoas são socialmente forçadas a serem heterossexuais, e tudo o que foge disso é considerado inadequado, o que inclui a experiência lésbica.

De acordo com resultados observados em uma pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande, RS (2018), verifica-se a fetichização de mulheres lésbicas percebidas como um casal. Em uma sociedade onde a heterossexualidade compulsória é realidade, o corpo feminino (sobretudo, o lésbico) é visto como fonte de prazer e o relacionamento entre mulheres é percebido como não natural, por não envolver homens.

Segundo dados divulgados pelo site de conteúdo pornográfico Pornhub em 2017, o termo mais pesquisado na plataforma foi “lésbica”, o que mostra a redução da mulher lésbica a objeto de consumo, cuja única finalidade é saciar o desejo e curiosidade sexual. Além disso, em entrevista realizada para Carta Capital, Natalia Pinheiro, organizadora de um evento que promove a visibilidade lésbica, afirma:

“Por outro lado, seguimos sendo fetichizadas nas ruas e na mídia e nossa sexualidade segue sendo infantilizada e banalizada, pois a sociedade patriarcal só acredita no modelo heteronormativo de relação e afeto. Esse modelo legitima assédios, violências e a nossa total invisibilização, colocando a nossa vida em risco a todos os momentos”.

Assim, percebe-se que, no âmbito da pornografia, a fetichização acontece de maneira explícita, já que o pornô lésbico é utilizado como meio de suprir uma fantasia de que o homem possui algum tipo de controle sobre a sexualidade das mulheres assistidas. Há uma expectativa por parte do homem de conseguir fazer parte desse relacionamento sexualmente, como forma de tornar mulheres lésbicas “mulheres de verdade” (que se relacionam com homens) através de uma prática conhecida por estupro corretivo, que consiste na violação sexual na intenção de alterar a orientação sexual da vítima. Dessa maneira, constata-se que uma possível aceitação e respeito em relação à identidade das mulheres lésbicas é resultado da objetificação e fantasia da relação (FURG, 2018).

Nesse contexto, cabe a análise feita no tópico anterior: a pornografia é responsável pela manutenção da violência contra o corpo lésbico e promove a marginalização das mulheres lésbicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a imersão nas leituras realizadas, nos apropriamos de conhecimentos científicos necessários acerca da indústria pornográfica e da violência contra a mulher para concluir a maneira como o consumo excessivo de pornografia gera danos no indivíduo.

Os prejuízos do consumo compulsivo de conteúdo pornográfico envolvem o isolamento e redução de envolvimento emocional, reprodução de violências e a objetificação da mulher. Ressalta-se o limite da análise apresentada, visto que os estudos sobre a temática são incipientes e que maiores pesquisas ainda são indispensáveis, já que nesse artigo foi explorado somente um pequeno recorte do assunto.

Diante dos expressivos danos e da seriedade do assunto tratado, é possível pensar na importância da ampla divulgação desses estudos e pesquisas com toda a sociedade, a fim de contribuir para a conscientização do indivíduo sobre seu vício e os prejuízos relacionados ao seu bem-estar socioemocional.

Nessa circunstância, torna-se indispensável o apoio de pessoas próximas, que podem incentivar a busca por ajuda profissional e ajudar no combate à imagem distorcida sobre as relações perpetuada pela indústria pornográfica. Assim, quanto mais a pessoa afetada passar fora da “caverna”, mais ela conseguirá diferenciar a realidade da ficção.

Referências Bibliográficas:

P. N. Helena Maria Mariano. **As problemáticas da pornografia na era do Capitalismo Informacional.** Jornal Prédio 3, São Paulo, 21 set. 2020. Disponível em: <https://bityli.com/RXrwJsRK>. Acesso em: 29 out. 2022.

CANALTECH. **Pornhub divulga estatísticas de 2017 e mostra que brasileiro adora pornografia.** [S. l.], 9 jan. 2018. Disponível em: <https://bityli.com/ujjmbJMSM>. Acesso em: 31 out. 2022.

BANCA, Paula; MORRIS, Laurel S.; MITCHELL, Simon; HARRISON, Neil A.; POTENZA, Marc N.; VOON, Valerie. **Novelty, conditioning and attentional bias to sexual rewards.** Journal of Psychiatric Research, v. 72, p. 91-101, 27 out. 2015. Disponível em: <https://bit.ly/3KqWiv7>. Acesso em: 26 ago. 2022.

Perrotta G (2020) **Dysfunctional sexual behaviors: definition, clinical contexts, neurobiological profiles and treatments.** Int J Sex Reprod Health Care 3(1): 061-069. DOI: 10.17352/ijshc.000015.

PLATÃO. **República.** Rio de Janeiro: Editora Best Seller, 2002. Tradução de Enrico Corvisieri.

D'Abreu, L. C. F. (2013). **Pornografia, desigualdade de gênero e agressão sexual contra mulheres.** Psicologia & Sociedade, 25(3), 592-601.

SCARLETT, Michelle. **Efeitos da pornografia no corpo e no cérebro humanos.** BlockerX, 12 dez. 2020. Disponível em: <https://bityli.com/YpKZFpQl>. Acesso em: 31 out. 2022.

Mendes, Bruno Farias; Alvares, Luís Fernando Hor-Meyll. **Pornografia on-line: uma nova forma de consumo compulsivo.** Rio de Janeiro, 2020. 141p. Tese de Doutorado – Departamento de Administração, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Bridges, A. J., Wosnitzer, R., Scharrer, E., Sun, C., & Liberman, R. (2010). **Aggression and Sexual Behavior in Best-Selling Pornography Videos: A Content Analysis Update.** Violence Against Women, 16(10), 1065–1085.

MALAMUTH, Neil M.; CHECK, James V. P. **The effects of aggressive pornography on beliefs in rape myths: individual differences.** Journal of research in personality 19, 299-320, [S. l.]. 1985. Disponível em: <https://bityli.com/jOZiWRQP>. Acesso em: 31 out. 2022.

OLIVEIRA, Márcio Rubens; SILVA, Haylla dos Santos. **Pornografia e cultura do estupro: estudo sobre a naturalização de práticas de violência contra a mulher e suas implicações em sua saúde mental.** Revista Debates Insubmissos, Caruaru, PE, v. 5, n. 18. 2022. Disponível em: <https://bityli.com/RxncRPbfc>. Acesso em: 31 out. 2022.

FURG (Rio Grande do Sul). **Violências em mulheres lésbicas universitárias.** [S. l.], 2018. Disponível em: <https://7seminario.furg.br/images/arquivo/253.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2022.

CARTA CAPITAL. **“Nós, lésbicas, seguimos fetichizadas nas ruas e na mídia”.** Carta Capital, 29 ago. 2017. Disponível em: <https://bityli.com/exrvElVz>. Acesso em: 31 out. 2022.